

## RELATÓRIO GERENCIAL AGOSTO | 2024

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

**INÍCIO DO FUNDO**

DEZEMBRO/2022

**ADMINISTRADOR**

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,12% A.A.

**TAXA DE GESTÃO**

1,08% A.A

**TAXA DE PERFORMANCE**20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

# SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
BULLET POINTS.....	3
DESTAQUES.....	3
CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	4
COLUNA DA ENERGIA.....	12
CARTA DO GESTOR.....	13
PERFORMANCE E DESEMPENHO.....	17
RESULTADO.....	19
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	21
DETALHAMENTO DOS ATIVOS.....	25

## DESTAQUES

R\$ 0,10

Distribuição por cota

R\$ 0,04

Lucro acumulado por cota

13,90%

Dividend Yield Anualizado

R\$ 7,12

Cota Patrimonial

R\$ 9,17

Cota Fechamento de Mercado

12.106

Número de cotistas

R\$ 134.615.411

Patrimônio Líquido

R\$ 173.296.356

Valor de Mercado

1,29

P/VP

---

O mês de agosto foi o primeiro de plena operação da UFV San Remo 1, registrando uma performance levemente acima das previsões definidas pela estatística P75.

---

Adicionalmente, recebemos o primeiro fluxo de caixa decorrente da locação de Amontada 2. Considerando o fato de estarmos no início do período de *ramp-up*, o fluxo recebido foi pequeno em relação ao total do mês.

---

Sobre a UFV Itabira, concluímos a assinatura do aditivo ao contrato de locação mencionado nos relatórios anteriores, o que nos permitiu receber as receitas de locação acumuladas do projeto.

---

As obras dos projetos da segunda emissão seguem avançando com velocidade. No mês de agosto, alcançamos um avanço físico médio de aproximadamente 64%, com previsão de conexão dos empreendimentos para dezembro de 2024, majoritariamente.

---

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

### Cenário externo melhora, mas dúvidas em relação a política monetária brasileira contaminam os ânimos

Em agosto, as principais bolsas mundiais, incluindo a brasileira, tiveram um desempenho positivo, como mostra a tabela abaixo. Os mercados reagiram favoravelmente às declarações de vários diretores do Fed e à ata do Comitê de Política Monetária dos Estados Unidos, o FOMC, que indicam a proximidade do início da redução das taxas de juros nos EUA.

### Índices de Mercado

Bolsas				
	Índice	Mês	12 Meses	Acum. Ano
	MSCI World	3,22%	23,69%	14,58%
	S&P 500	2,67%	26,14%	17,24%
	NASDAQ	2,10%	28,10%	16,95%
	FTSE 100	0,73%	13,70%	7,90%
	Euro Stoxx 600	1,71%	14,32%	8,68%
	Merval	7,82%	143,05%	73,98%
	Ibovespa (BRL)	7,81%	17,27%	2,35%
	Ibovespa (USD)	9,26%	2,69%	-9,45%
	IFIX	0,48%	6,04%	2,12%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

O presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que chegou o momento de ajustar a política monetária, mas sem indicar a magnitude. Na ata, apesar de os membros terem votado pela manutenção da taxa no patamar atual, vários diretores destacaram que, diante de um cenário de inflação mais favorável e aumento da taxa de desemprego, haveria argumentos plausíveis para reduzir os juros em 25 bps (0,25 p.p.), já na reunião de julho, ou que sustentariam essa decisão.

Nossa expectativa é que o afrouxamento monetário comece em setembro, com um corte de 25 bps, seguido de mais dois cortes da mesma magnitude nas reuniões de novembro e dezembro, encerrando o ano a uma taxa entre 4,50% a.a. e 4,75% a.a.

Não descartamos cortes maiores, de 50 bps (0,5 p.p.), caso a economia desacelere mais intensamente do que o previsto. Nesse contexto, os dados do mercado de trabalho serão mais decisivos do que os de inflação para que o FOMC adote uma postura mais agressiva.

Em relação ao mercado de trabalho, apesar da recente apreensão dos investidores sobre o seu esfriamento, acreditamos que a atividade está equilibrada, mesmo após a revisão para baixo dos números.

Outra preocupação do mercado é o risco de recessão — caracterizado por dois trimestres consecutivos de PIB negativo. A boa notícia é que os dados mais recentes mostraram uma leve melhora em alguns setores. Nossa perspectiva continua sendo de um pouso suave, condizente com a política monetária restritiva, que já dura 14 meses.

Quanto à inflação, tanto o índice CPI quanto o PCE têm apresentado uma desaceleração significativa nos últimos meses, após o aumento observado no primeiro trimestre. De maneira geral, o CPI ainda se mantém em torno de 3%, especialmente no núcleo, o que exige uma postura conservadora no início do afrouxamento monetário.

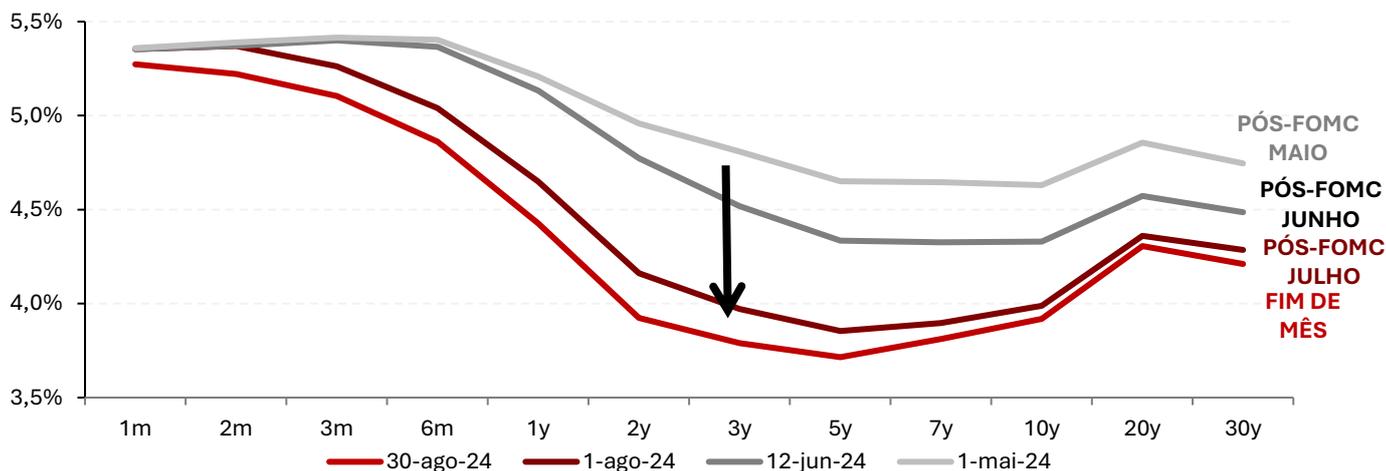
Alguns segmentos, como despesas com aluguéis, ainda estão em patamares elevados, o que tem impedido uma desaceleração maior dos índices de preços. Embora os preços dos serviços tenham caído, ainda permanecem acima dos níveis desejados. Da mesma forma, dados do PCE de julho — esse é considerado uma importante medida de inflação para o banco central norte-americano —, se manteve em 2,5%. O núcleo apresentou estabilidade em 2,6% no acumulado dos últimos 12 meses.

Portanto, essa conjuntura econômica mais equilibrada é favorável para o Fed. A autoridade monetária continuará adotando uma postura cautelosa, dependente dos dados, a fim de preservar a sua credibilidade. Em relação aos impactos no mercado, a perspectiva de redução das taxas de juros já está reduzindo a aversão ao risco dos investidores e impulsionando fluxo de capital para outros países.

Na comparação com o início de agosto, a curva de juros futura fechou, como mostra o gráfico abaixo. A taxa de juros de 10 anos, um dos principais títulos de referência, continuou sua trajetória de queda.

Em relação ao FOMC de maio, a taxa caiu de 4,63% a.a. para 3,88% a.a., uma redução de 75 pontos-base.

### EUA – Curva de Juros Futura (% a.a)

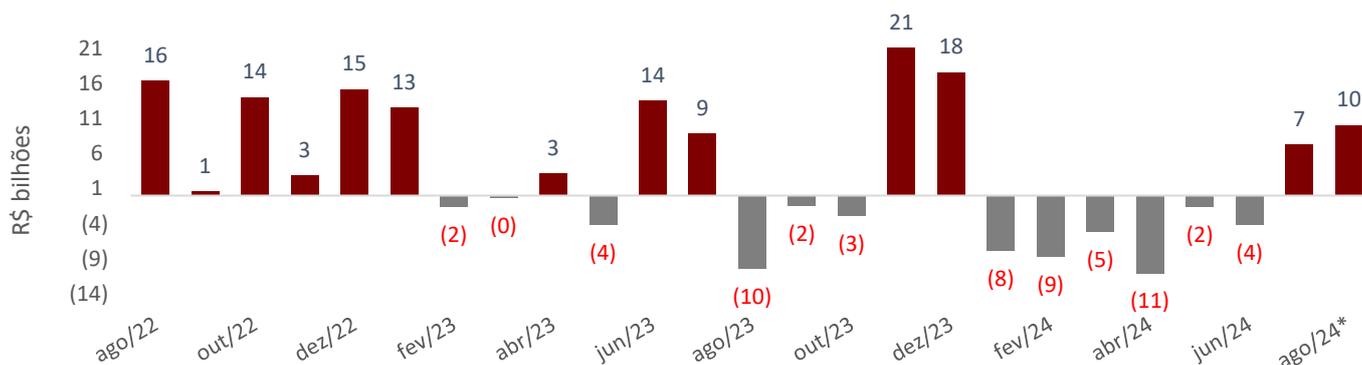


Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

No cenário doméstico, vários fatores influenciaram a movimentação do dólar, da curva de juros e dos índices em agosto. O dólar permaneceu estável, enquanto o Ibovespa e o IFIX registraram altas de 7,81% e 0,48%, respectivamente – dados até 28/08.

O principal motivo para a melhora no desempenho do mercado acionário brasileiro foi o cenário internacional mais favorável, como discutido anteriormente. A expectativa de um corte de juros nos EUA atraiu o capital estrangeiro de volta para a nossa bolsa. Até 29/08, houve uma entrada de R\$ 10,0 bilhões, marcando o segundo mês consecutivo de alta, conforme o gráfico abaixo.

### Fluxo Estrangeiro na Bolsa (R\$ Bilhões)



\*Até dia 29/08 - Fonte: B3 / Elaboração: Eleven Financial Research

Além disso, de acordo com nossos analistas, a boa temporada de resultados das empresas brasileiras, juntamente com a bolsa considerada barata em dólares, contribuiu para esse desempenho.

No entanto, os dois principais assuntos que dominaram a discussão em agosto foram a questão fiscal e a política monetária brasileira.

Em relação ao primeiro ponto, a arrecadação federal vem crescendo de forma robusta, mas abaixo das despesas. No acumulado do ano até julho, a receita apresentou um aumento real de 9,1% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Essa dinâmica reflete o forte crescimento da atividade econômica, a melhora no mercado de trabalho e as medidas adotadas para recomposição da base orçamentária. Já as despesas tiveram um aumento real de 10,5%, devido, principalmente, ao crescimento dos gastos com benefícios sociais e previdência.

Esperamos que a expansão das receitas continue ao longo do ano, mas com uma intensidade menor do que no primeiro semestre. Esse cenário de crescimento da arrecadação, combinado com o menor impulso dos gastos no segundo semestre, o bloqueio e contingenciamento do orçamento, aumenta as chances de o governo atingir a banda inferior da meta este ano.

Em nossa visão, o Executivo deverá alcançar o limite inferior da meta, que é um déficit de R\$ 28,8 bilhões (-0,25% do PIB). O governo tem mecanismos para contingenciar e bloquear recursos para atingir esse objetivo. Caso o governo se encontre em uma situação pior do que a esperada e não consiga cumprir a meta, ele poderá optar por aceitar os gatilhos propostos pelo novo arcabouço fiscal ou alterar a meta.

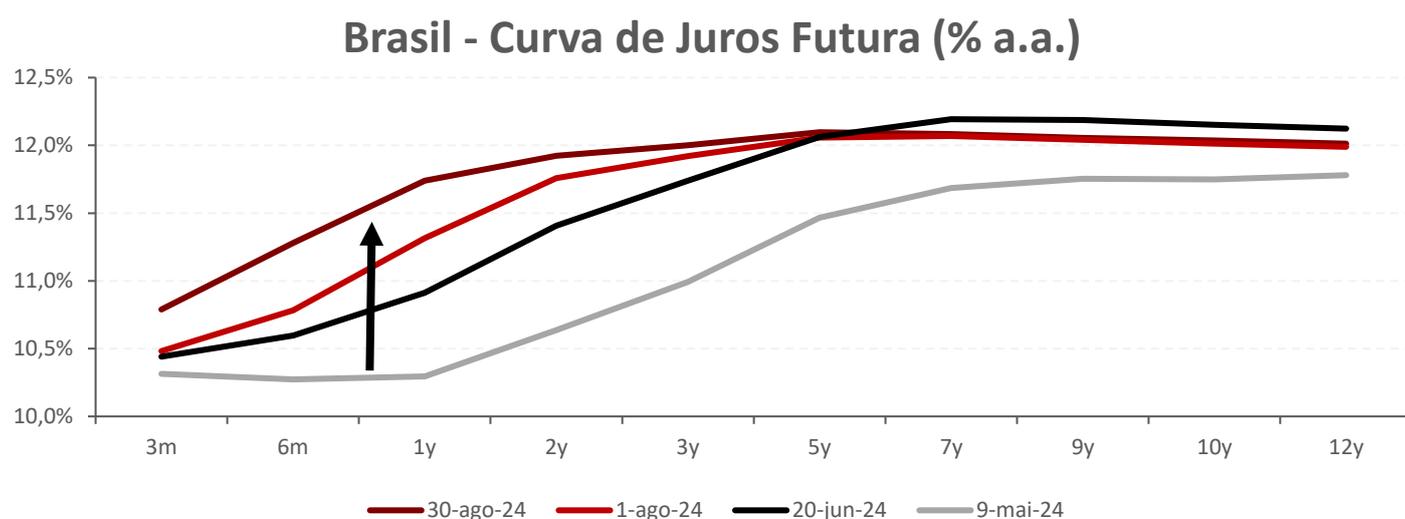
A última opção seria a pior, pois representaria uma segunda mudança em menos de um ano e demonstraria uma menor responsabilidade em relação ao equilíbrio das contas públicas. Assim, o custo de não cumprimento da meta é elevado.

No longo prazo, é essencial focar em medidas estruturais para garantir o equilíbrio fiscal, como a desindexação do salário-mínimo dos benefícios sociais e previdenciários, e do piso da Saúde e Educação em relação às receitas. A perspectiva de crescimento da dívida impede uma redução do prêmio de risco dos ativos brasileiros.

Por fim, há uma dúvida no mercado se o Comitê de Política Monetária do Brasil, o Copom, irá manter ou elevar a taxa de juros. Nas últimas semanas, o diretor do Banco Central, Gabriel Galípolo, intensificou o tom e ressaltou várias vezes que a assimetria do balanço de riscos era para cima, mencionando desconforto com algumas variáveis macroeconômicas e que, se necessário, o BC aumentaria a taxa de juros.

O recado foi interpretado pelo mercado e pelos analistas como uma indicação de alta de juros na próxima reunião do Comitê, marcada para 17 e 18 de setembro.

Essa expectativa também fez com que a curva de juros futura do Brasil se abrisse, principalmente nos vértices mais curtos, e se fechasse na parte longa, como mostra o gráfico abaixo – as curvas refletem a perspectiva de juros mais altos no futuro.



Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

A nossa projeção é de que o Copom inicie um novo ciclo de altas de juros. Para esta reunião, a expectativa é de elevação de 25 bps, levando a taxa Selic para 10,75% a.a.

Este já era o nosso cenário pessimista, que previa uma alta de juros com mais de 40% de probabilidade. Estávamos aguardando a evolução de algumas variáveis importantes para ajustar melhor as nossas expectativas. No entanto, com a divulgação de novos dados e sem o arrefecimento dos fatores que estão causando preocupação no balanço de riscos do BC, acreditamos que uma mudança na postura da política monetária seja prudente.

Um dos principais pontos é que a atividade econômica continua mais forte do que o esperado. O PIB brasileiro do 2T24 surpreendeu positivamente, e a economia deve crescer 3,1% neste ano. O hiato do produto, que mede a diferença entre o PIB real e o seu potencial, está positivo, refletindo uma economia que pode gerar pressões inflacionárias no futuro ou atrasar o processo de desinflação rumo à meta.

Em relação à inflação, há mais riscos altistas. Apesar da deflação do IPCA em agosto, a expectativa é de que a inflação termine este ano próxima do limite superior da meta, de 4,50%.

Nos próximos meses, alguns fatores devem voltar a pressionar a inflação, como os preços dos bens industriais, que podem sofrer uma leve alta devido à recente desvalorização cambial, e o aumento dos preços de energia após a implementação da bandeira vermelha 1 em setembro, em meio à deterioração do quadro hidrológico dos reservatórios. E, as queimadas observadas em todo o país podem pressionar os preços dos alimentos, não apenas os in natura, mas também os custos ao longo da cadeia da agropecuária.

Além disso, as expectativas de inflação, observadas no Boletim Focus, continuam desancoradas e é um dos principais problemas mencionados pelos diretores do Copom nas últimas semanas. Para 2025, que tem maior peso no horizonte relevante da política monetária, as expectativas permanecem bem acima da meta e nesse patamar há semanas.

Como o BC trabalha com metas de inflação - atualmente em 3,0% -, o objetivo principal é levar o IPCA a convergir para esse patamar. Devido à defasagem temporal dos efeitos da política monetária sobre os preços, a autoridade monetária também deseja que as expectativas de inflação se mantenham em

torno de 3,0%. Essas expectativas acabam influenciando os reajustes de contratos e salários, o que pode contaminar a inflação corrente.

Entre os motivos que explicam essa desancoragem estão as dúvidas sobre a política fiscal brasileira, a credibilidade do Banco Central e especulações sobre a próxima gestão e seu compromisso com o cumprimento da meta de inflação.

Embora menos relevante para a decisão, o dólar está sendo cotado em torno de R\$5,60, valor superior ao da última reunião do Copom, em julho. Esse cenário tende a impactar os preços de alguns bens, contribui para a desancoragem das expectativas de inflação e dificulta o trabalho do Banco Central.

O atual presidente, Roberto Campos Neto sinalizou que a possibilidade de aumentar os juros estaria sobre a mesa — sem, no entanto, assumir qualquer compromisso. Campos Neto enfatizou que, se isso ocorresse, os ajustes seriam graduais.

Essas e outras declarações geraram dúvidas no mercado: o Banco Central irá ou não aumentar os juros? Será um ajuste de 25 ou 50 pontos base? Haverá divisão dos votos ou todos percebem uma pressão altista no balanço de riscos?

Uma boa condução da política monetária envolve coordenar as expectativas dos agentes econômicos. Isso ajuda a reduzir o custo da desinflação, sem a necessidade de elevar a taxa de juros a um nível ainda mais restritivo.

Portanto, para tentar recuperar a ancoragem das expectativas e facilitar o trabalho, os diretores do Copom precisam mostrar consenso em suas decisões, com uma comunicação e diretrizes claras sobre os próximos passos. Isso é especialmente crucial neste momento de transição entre os diretores do Banco Central, quando ainda existem dúvidas sobre a futura independência da instituição.

Assim, diante destes pontos que estão gerando pressão sobre o balanço de riscos e a fim de cumprir com o objetivo de convergir a inflação para a meta, o Copom deverá iniciar um novo ciclo de alta dos juros.

Como mencionamos anteriormente, em nosso cenário base, projetamos um aumento de 0,25 p.p. em setembro, seguido por aumento da mesma magnitude em novembro e dezembro, encerrando a Selic em 11,25% a.a. em 2024.

Para 2025, o juro deverá continuar subindo até o fim do primeiro trimestre e encerrar o ano em 11,75% a.a. Dado que a taxa de juros real permanecerá em um nível bastante restritivo, é possível que o BC inicie pequenos cortes na Selic no fim de 2025 e início de 2026. Ao longo dos próximos meses, iremos avaliar a evolução do cenário para calibrar melhor as expectativas para o fim do ano que vem.

Ao longo desse texto, observamos que agosto trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses, principalmente no cenário doméstico. Portanto, recomendamos cautela. Segue abaixo a tabela das nossas projeções, que permanecem estáveis na comparação com a última carta.

## Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025
<b>PIB (var % a.a. real em volume)</b>	2,9%	3,1%	1,8%
<b>IPCA (% a/a, fim de período)</b>	4,62%	4,4%	4,0%
<b>Taxa Selic (% fim de período)</b>	11,75%	11,75%	11,75%
<b>Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)</b>	4,85	5,30	5,25
<b>Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta</b>	2,3%	-0,25%	-0,4%
<b>Resultado Primário do Governo Central (% PIB)</b>	-2,3%	-0,7%	-0,8%
<b>Dívida Bruta - DBCG (% PIB)</b>	74,3%	77,7%	81,1%
<b>Balança comercial (US\$ bilhões)</b>	98,8	81,70	72,40

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

## COLUNA DA ENERGIA

### O Impacto das Bandeiras tarifárias no setor elétrico

Historicamente, o Brasil tem uma forte dependência da energia hídrica em sua matriz energética. Essa fonte apresenta vantagens, como baixo custo operacional e a consideração de ser uma energia limpa. No entanto, essa dependência também traz vulnerabilidades, principalmente em relação ao regime de chuvas, que pode afetar significativamente a oferta de energia em determinados períodos.

Em 2001, o país enfrentou uma seca extrema, resultando em um racionamento de energia. Foi nesse contexto que surgiram, pela primeira vez, regras voltadas a incentivar a redução do consumo de energia.

Diante desse cenário, em 2015, a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) criou o sistema de bandeiras tarifárias, com o objetivo de sinalizar aos consumidores os custos de geração de energia, de acordo com as condições de produção de eletricidade no país.

O sistema de bandeiras tarifárias atua como um "alerta" sobre a situação da geração de energia, indicando se os custos estão mais baixos ou mais altos, incentivando o consumo consciente. As bandeiras são divididas em três cores principais:

- *Verde: Condições favoráveis para a geração de energia, sem custos adicionais.*
- *Amarela: Condições menos favoráveis, resultando em um pequeno acréscimo na tarifa.*
- *Vermelha (Patamar 1 e Patamar 2): Condições desfavoráveis, com maior acréscimo na tarifa. O Patamar 2 indica os custos mais elevados.*

Esse sistema ajusta o valor das contas de energia elétrica conforme os custos de produção, que tendem a aumentar em períodos de seca ou quando há necessidade de utilizar fontes de energia mais caras, como as termelétricas.

De 2001 a 2024, o Brasil reduziu a dependência da energia hídrica de mais de 80% para menos de 50%, resultando em uma matriz energética mais diversificada e segura, com a inclusão de diferentes fontes de energia.

Para consumidores que geram a própria energia, especialmente por meio de fontes renováveis, como a solar, o impacto das bandeiras tarifárias é diferente daqueles que dependem totalmente da rede elétrica. Quem gera sua própria energia reduz a quantidade de eletricidade adquirida da rede, o que significa que, durante períodos de bandeiras tarifárias elevadas (como as vermelhas), esses consumidores são menos afetados financeiramente, pois utilizam menos energia da rede.

## CARTA DO GESTOR

Prezado investidor, seguindo a mesma linha da carta anterior, dividiremos os pontos abordados em três principais tópicos, a fim de transparecer os últimos acontecimentos e atualizá-los da melhor forma possível. São eles: *Atualizações dos projetos*; *Resultado Caixa*; e *Performance*.

### Atualizações dos projetos (1ª emissão)

**San Remo 1:** O mês de agosto foi o primeiro de plena operação da UFV San Remo 1, registrando uma performance levemente acima das previsões definidas pela estatística P75. Em razão do descompasso típico do setor entre geração e faturamento, a UFV ainda não gerou receitas provenientes de sua locação, mas estamos confiantes de que, a partir de setembro, essa usina começará a contribuir para as receitas imobiliárias, respeitando o período de *ramp-up*, com duração estimada de quatro meses.

**San Remo 2:** Com o avanço do período de *ramp-up*, atualmente em 80%, o faturamento proveniente desta UFV tem crescido progressivamente a cada mês. Importante destacar que, além do *ramp-up*, o reajuste ocorrido na tarifa da CEMIG impactou positivamente o valor do aluguel do imóvel no período. Ademais, efetivamos contratação da tarifa do uso de distribuição (TUSD) na modalidade de geração, reduzindo relativamente os custos associados ao projeto. Por fim, considerando todos os pontos apresentados, projetamos que o imóvel alcance seu pleno potencial de receitas a partir de setembro.

**Amontada 2:** No mês de agosto, recebemos o primeiro fluxo de caixa decorrente da locação deste imóvel. Considerando a baixa representatividade do projeto no portfólio – apenas 3,4% da capacidade instalada do portfólio – e o fato de estarmos no início do período de *ramp-up*, a relevância do fluxo recebido foi pequena em relação ao total do mês.

**Petrolina 1 a 4:** Recebemos informações de dificuldade do inquilino em atingir as suas estimativas operacionais. Essa dificuldade, por sua vez, impacta negativamente o fluxo de locação dado o formato de “créditos compensados” do contrato de locação. Em posse dessa informação, intensificamos as tratativas com o próprio inquilino, assim como com outros players de mercado, com o objetivo de reduzir / eliminar um possível impacto nos fluxos do Fundo.

**Itabira:** Concluímos a assinatura do aditivo ao contrato de locação mencionado nos relatórios anteriores, o que nos permitiu receber receitas de locação acumuladas do projeto. A partir de agora, os fluxos de aluguel serão recebidos mensalmente, de acordo com a performance da UFV. Ainda no mês de agosto, realizamos a contratação da empresa *Metrion* para realizar a operação e manutenção da usina, visando garantir maior qualidade no serviço, dado o histórico e a experiência da nova contratada. Ademais, durante o processo de substituição, ocorreu o furto de alguns cabos da usina, o que impactou negativamente a geração no mês de agosto em aproximadamente 39%. Os materiais já foram repostos, e custo financeiro foi pequeno – da ordem de R\$ 8 mil, não compensando acionar o seguro da UFV para cobrir a despesa.

### Atualizações dos projetos (2ª emissão)

**UFV São Bento Abade:** No mês de agosto, observamos um avanço nas obras de mais de 50% em relação ao mês anterior, alcançando a marca de 30,75% de avanço físico total. As etapas de montagem das mesas, instalação do sistema de câmeras e módulos já foram iniciadas. A expectativa para conexão da usina frente a distribuidora local é para dezembro/24.



*Obras UFV São Bento Abade.*

**UFV Mundo Melhor:** As obras seguem em velocidade, alcançando o avanço físico de 83,10%. Etapas como instalação das caixas de passagem, fundação dos Skid´s e cabine, e iluminação perimetral foram devidamente concluídas. Ressaltamos que os painéis apresentam certos níveis de acúmulo de poeira em decorrência da execução das obras. No entanto, serão devidamente limpos antes do início da operação. A expectativa para conexão da usina frente a distribuidora local é para novembro/24.



*Obras da UFV Mundo Melhor.*

**UFV Liberdade:** As obras seguem avançando, atingindo o patamar de 79% ao final do mês de agosto. Etapas como instalação das caixas de passagem, abrigo dos inversores, lançamento dos cabos e montagem dos módulos estão em fase final. A expectativa para conexão da usina frente a distribuidora local é para dezembro/24.



*Obras da UFV Liberdade.*

No que tange as locações, observa-se um mercado mais cauteloso, principalmente em função da oferta de UFVs sendo conectadas. Esse fato exige maior estrutura e investimentos por parte das gestoras de créditos – potenciais inquilinos das UFVs, sendo que estas ainda estão se adequando operacionalmente ao cenário atual. Continuamos a avançar nas negociações com potenciais inquilinos para os projetos em questão, mas ainda não temos nenhum acordo formal para noticiar. Manteremos os investidores informados quanto antes tenhamos novidades.

## **Resultado Caixa**

Iniciamos destacando o recebimento dos valores acumulados referentes ao aluguel do imóvel em Itabira. O volume dessa receita representou grande parte do fluxo de recebimentos, mas é de natureza **não recorrente** e deve ser avaliada como tal. Daqui em diante, a locação deverá ser recebida mensalmente, regularizando os fluxos. No que tange a receita oriunda de operações compromissadas, esta varia conforme o volume e oportunidades das aplicações temporárias, realizadas com o caixa do Fundo que vem sendo destinado aos empreendimentos. Conforme o tempo passa, é natural que a receita de operações compromissadas reduza ao passo que as receitas de locação aumentam. Em adição, alguns entendimentos resultantes da troca de administrador ainda se arrastaram durante o mês de agosto, resultando em divergência de interpretação em algumas das despesas do Fundo, mas estes itens já foram alinhados e deve haver a regularização em setembro.

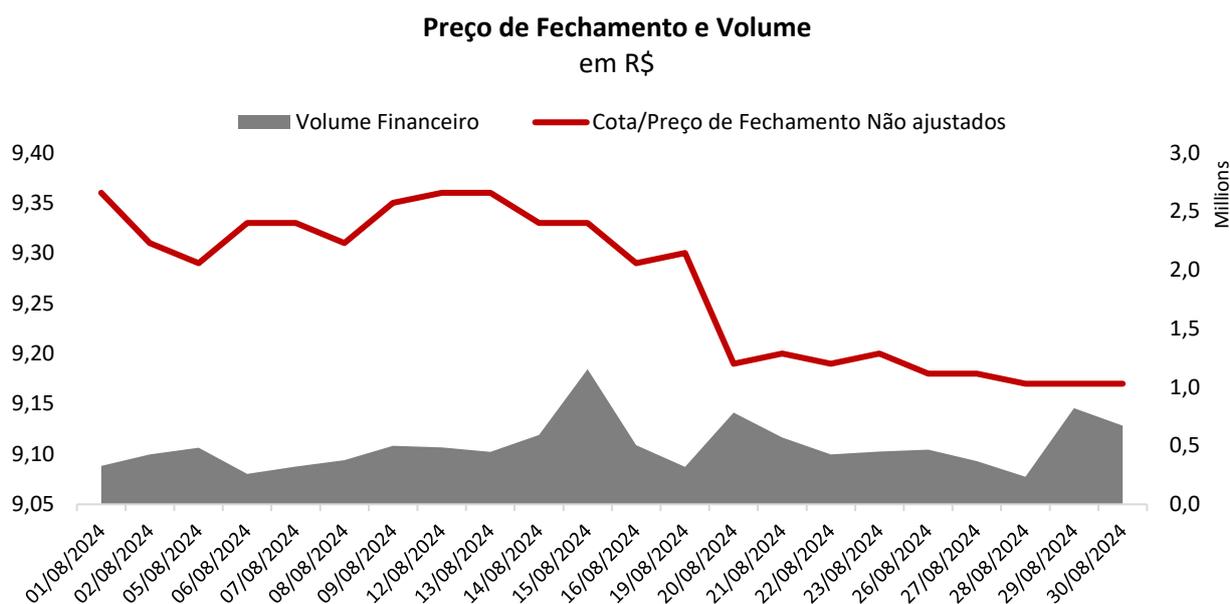
## **Performance**

Entrando no tópico de performance, informamos que os investidores que detinham as cotas em 15 de agosto fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 0,10 (DY Anualizado de 13,90%, considerada a cota de fechamento de agosto), pagos em 25 do mesmo mês. Além disso, anunciamos os rendimentos

provenientes do resultado de agosto, distribuídos em setembro, no valor de R\$ 0,10 por cota, mantendo o patamar de distribuição estável.

As cotas, no mercado secundário, foram de R\$ 9,41 no fechamento de julho para R\$ 9,17 no fechamento de agosto, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R\$ 9,36 e R\$ 9,17 dentro do mês de referência. O retorno total no mês foi de -1,49%, impactado negativamente pela queda dos preços no mercado secundário, mas o Fundo apresenta uma performance superior à 55% desde a sua listagem em dezembro de 2023. O CDI apurado no mês foi de 0,87%, o IPCA -0,02%, e o *benchmark* do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 0,55%. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 10.979.291,67 no mês, com uma média diária de R\$ 499.059.

Novamente destacamos o expressivo crescimento do número de cotistas do fundo, que comparado ao mês anterior, apresentou um aumento de 14,07%. Com a leve queda no preço das cotas no secundário durante o mês, alguns investidores podem ter aproveitado o momento para construir novas posições. Agradecemos a confiança depositada e continuaremos trabalhando para entregar os melhores resultados, sempre com foco no horizonte de longo prazo.



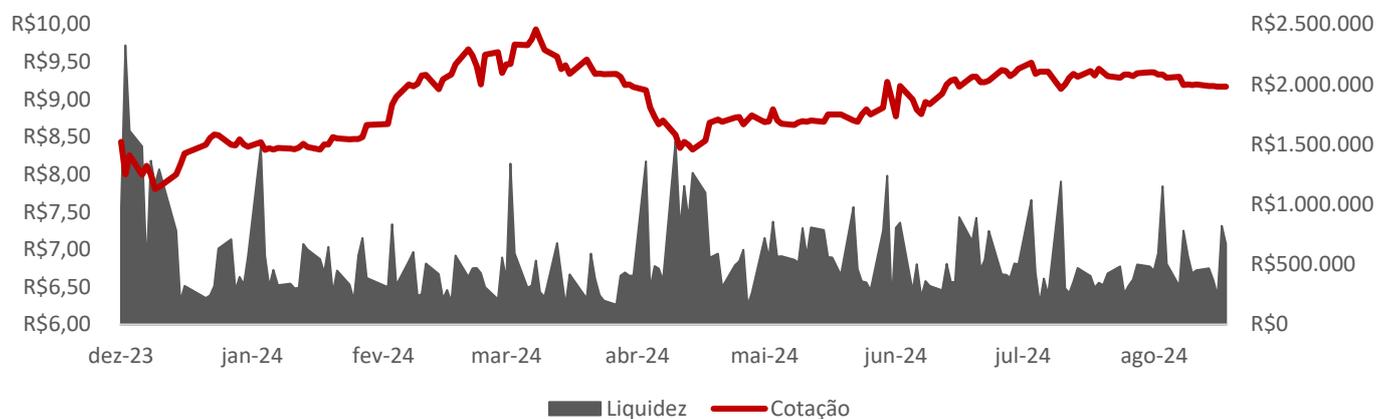
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**.

## PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

### Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

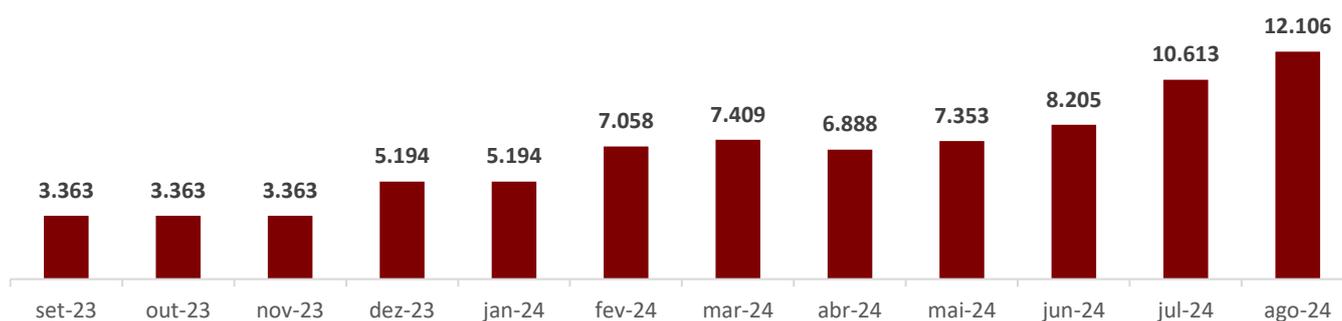
### Performance SNEL x Indexadores

desde a listagem



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

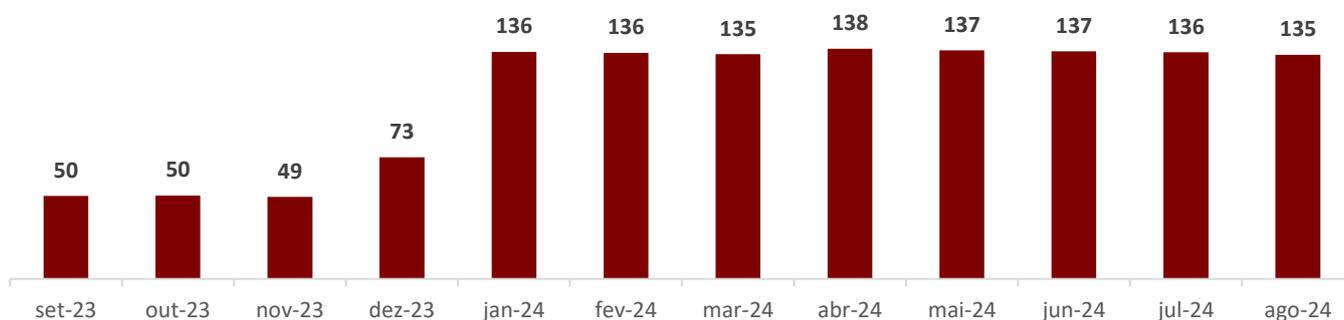
### Número de Cotistas



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

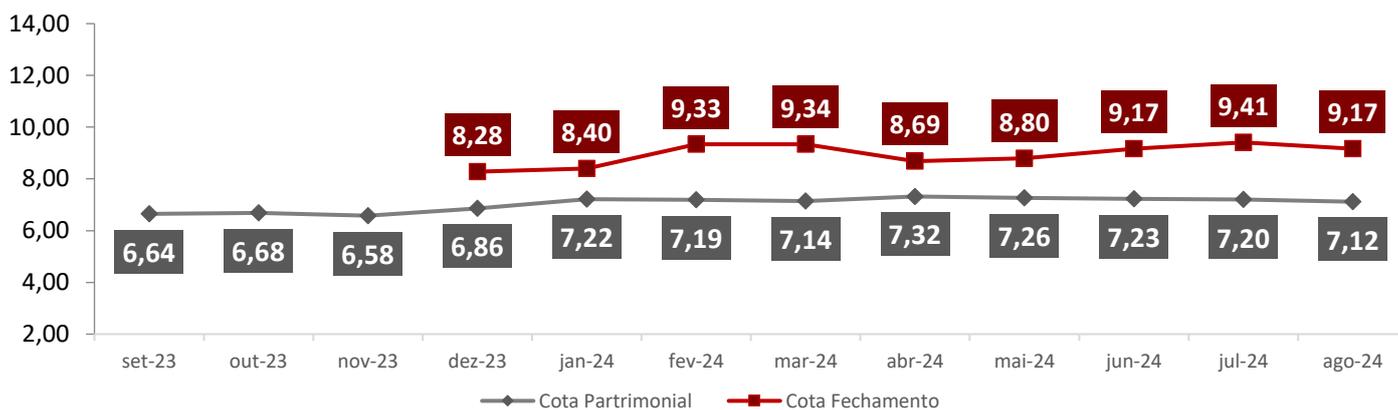
### Patrimônio Líquido

(em R\$ MM)



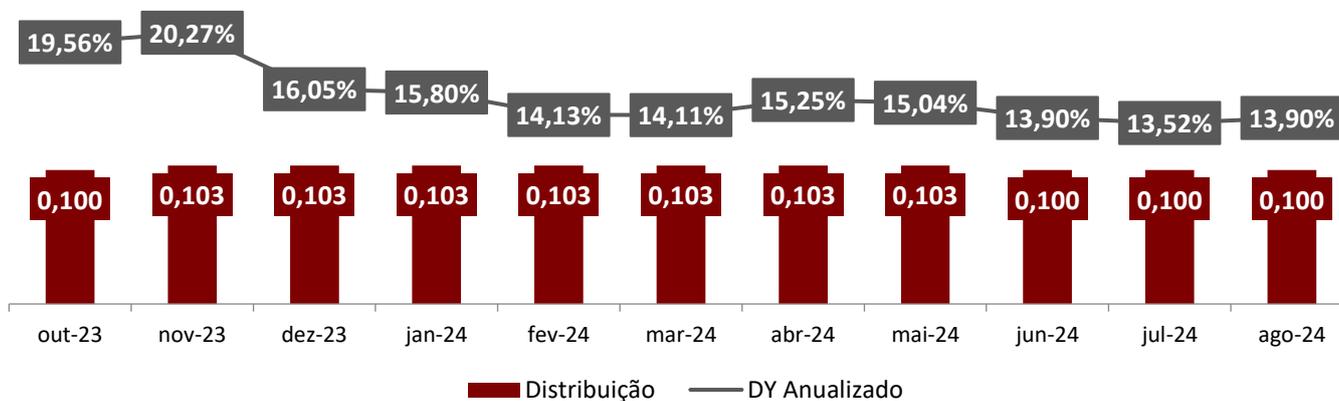
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

### Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

### Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

## RESULTADO

MÊS	jun/24	jul/24	ago/24	LTM	2024
<b>1. Receitas</b>	2.182.498	1.601.105	2.478.741	14.042.163	12.799.489
1.a. Receita de Locação (UFVs)	54.049	41.220	1.507.683	1.602.952	1.602.952
1.b. Aplicação caixa	17.340	90.979	83.187	1.149.138	717.882
1.c. Operações Compromissadas	2.111.109	1.468.905	887.871	11.290.073	10.478.655
<b>2. Despesas</b>	-314.665	-67.458	-92.047	-1.682.139	-1.332.033
2.a. Despesas do Fundo	-286.109	-5.669	-18.627	-1.258.591	-970.546
2.b. Despesas não recorrentes	-28.556	-61.789	-73.420	-423.547	-361.488
<b>3. Resultado Exercício (1 + 2)</b>	1.867.834	1.533.647	2.386.694	12.360.025	11.467.456
<b>4. Resultado Distribuível (4.a. + 4.b.)</b>	2.672.401	2.316.229	2.813.105	15.123.607	12.823.488
4.a. Resultado Exercício (3)	1.867.834	1.533.647	2.386.694	12.360.025	11.467.456
4.b. Resultado Não Distribuído	804.568	782.583	426.411	2.763.583	1.356.032
<b>5. Rendimento Distribuído</b>	1.889.819	1.889.819	1.889.819	4.625.241	2.325.121
5.a. Distribuição – SNEL11	1.889.819	1.889.819	1.889.819	14.200.321	11.900.201
5.a. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	12,65	8,05

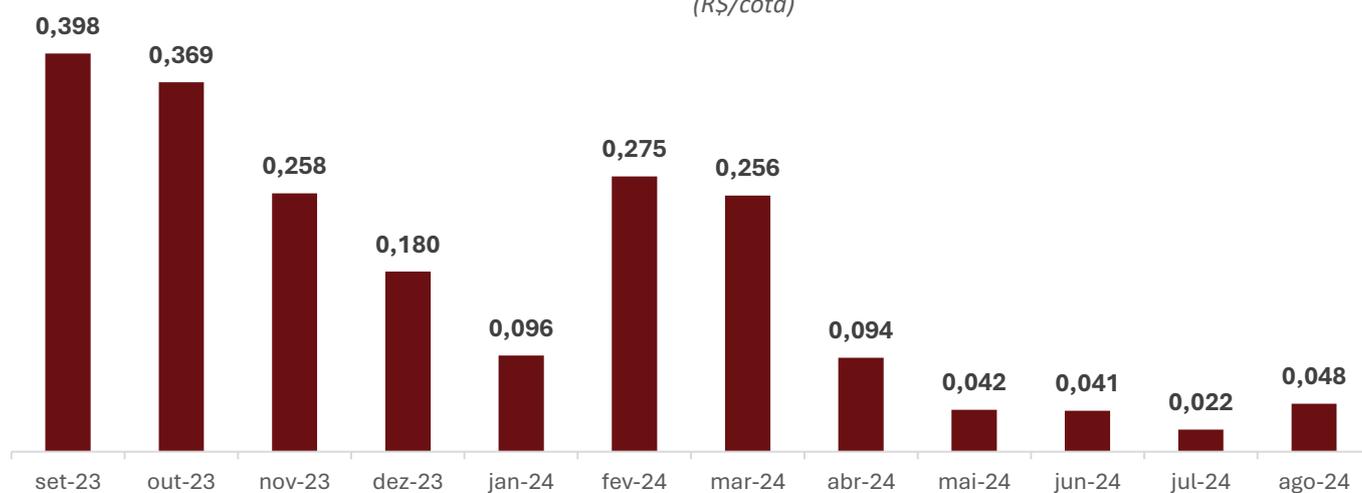
\*Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.

\*\* A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.

Fonte: XP e Singulare / Elaboração: Suno Asset.

### Lucro Acumulado

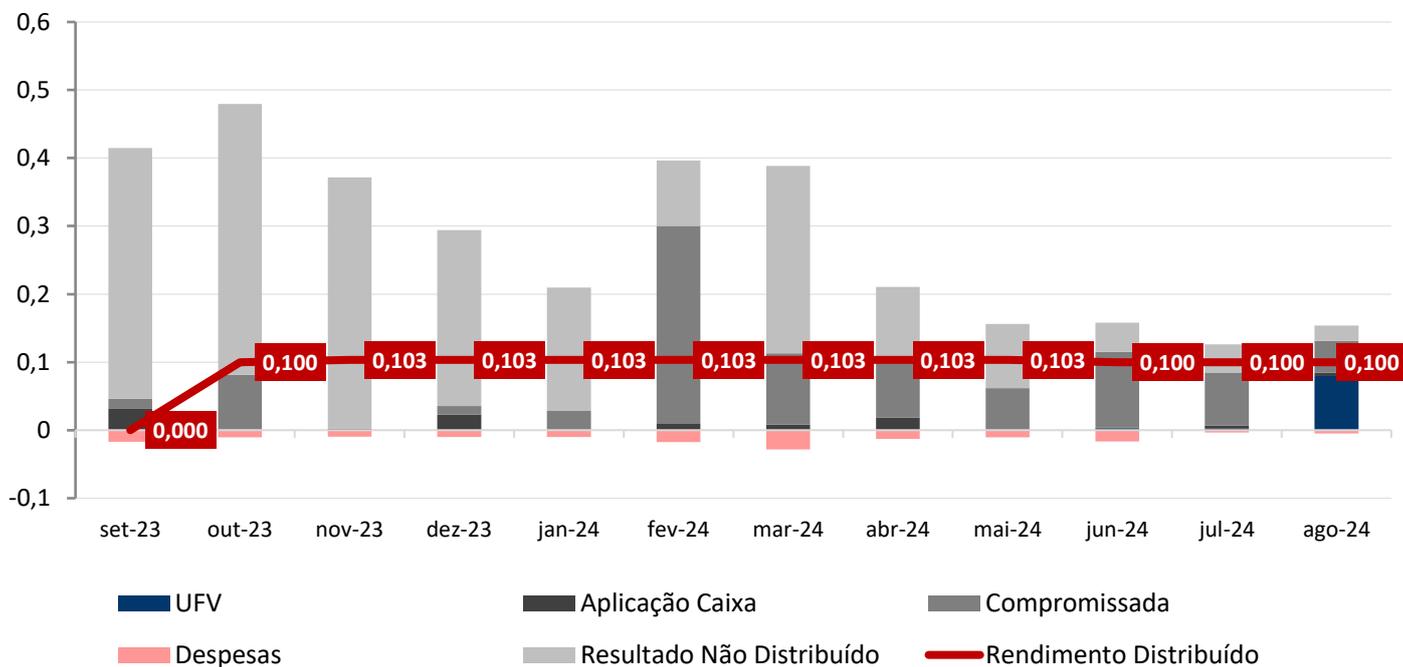
(R\$/cota)



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset.

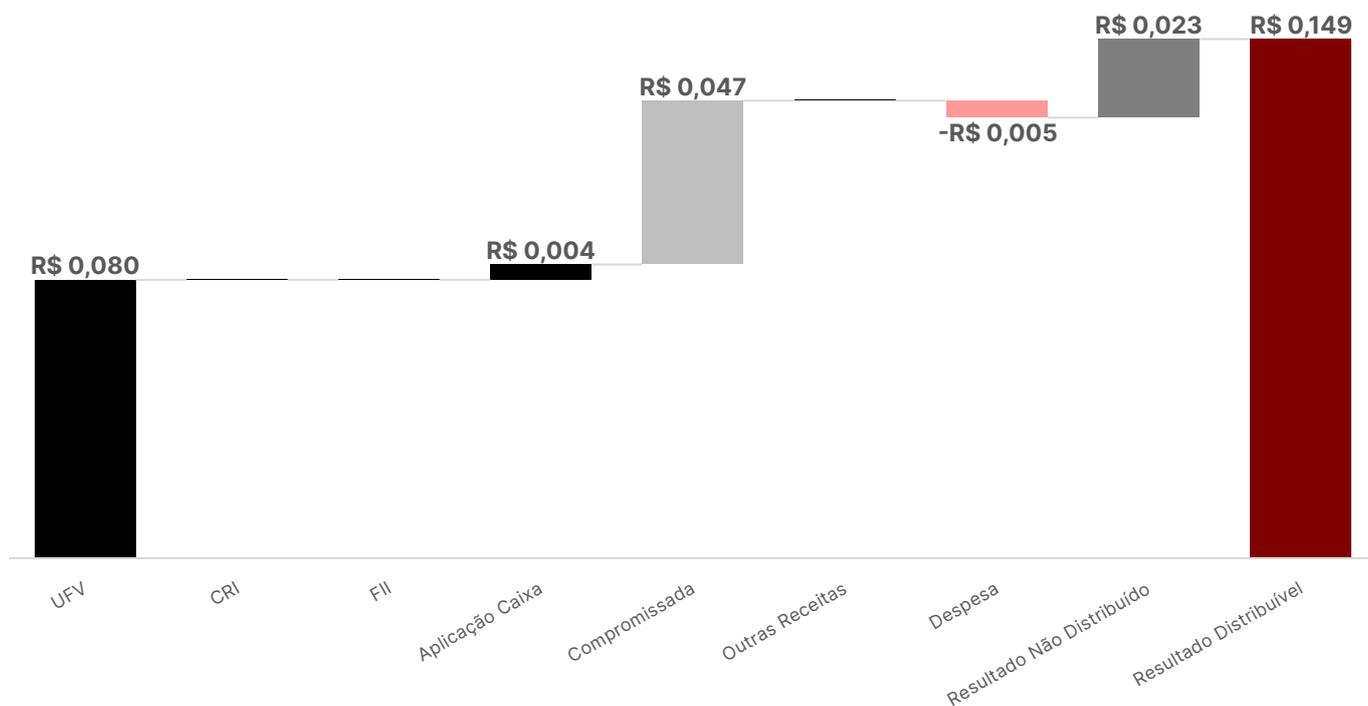
### Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset.

### Resultado Mensal Detalhado por Cota

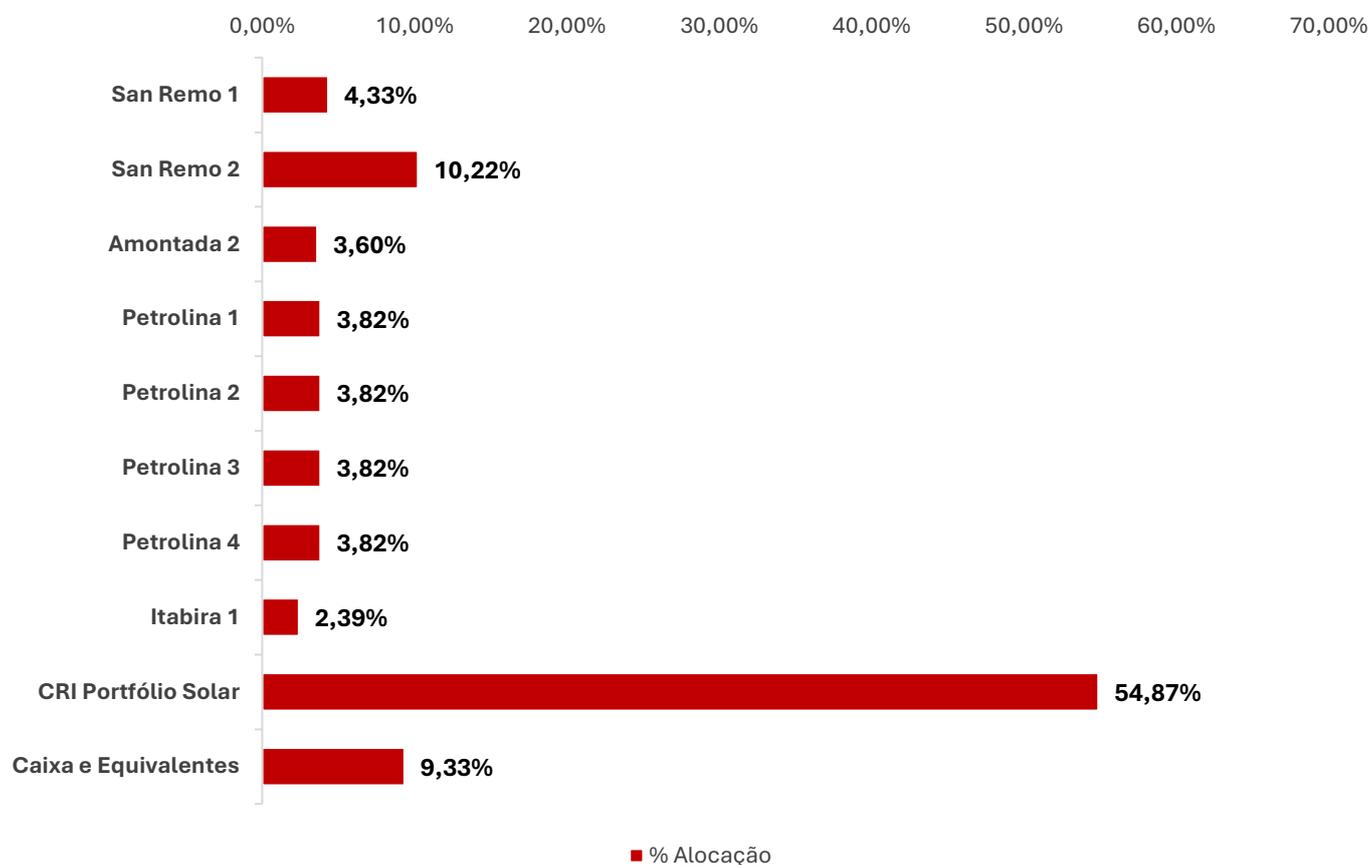


Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset.

## ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

### CARTEIRA DO FUNDO

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Yield	Vol SNEL (R\$ mm)	% PL
San Remo 1	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 5,84	4,33%
San Remo 2	UFV	Inflação	24,96%	R\$ 13,79	10,22%
Amontada 2	UFV	Inflação	25,49%	R\$ 4,86	3,60%
Petrolina 1	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,15	3,82%
Petrolina 2	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,15	3,82%
Petrolina 3	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,15	3,82%
Petrolina 4	UFV	Inflação	25,20%	R\$ 5,15	3,82%
Itabira 1	UFV	Inflação	52,00%	R\$ 3,23	2,39%
CRI Portfólio Solar	CRI	DI	3,50%	R\$ 74,05	54,87%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	-	9,36%	R\$ 12,59	9,33%
<b>Soma</b>				<b>R\$ 134,95</b>	<b>100%</b>
<b>Média Ponderada</b>			<b>12,43%</b>		



## DETALHAMENTO DAS UFVs

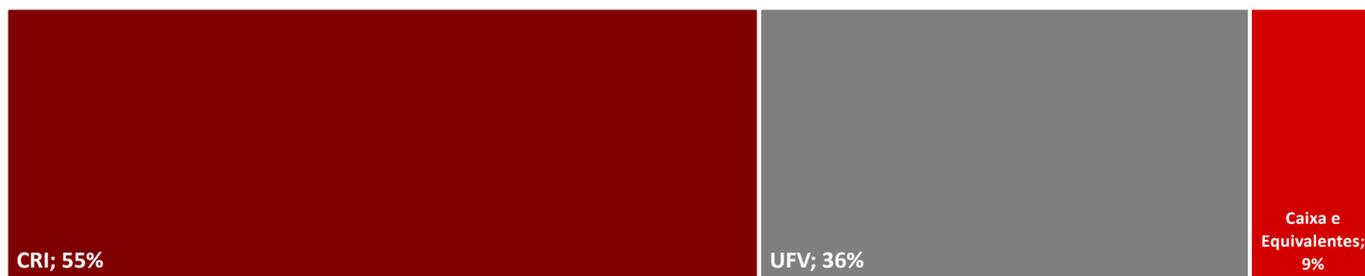
Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R\$ mm)	TIR Real	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	5,84*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	13,79*	25,0%**	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	4,86*	25,5%**	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,15*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	Indefinido	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,15*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	Indefinido	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,15*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	Indefinido	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,15*	25,2%**	Compensada	05/2034	Lemon	Indefinido	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023**	3,06 MWp	3,23*	52,0%***	Take or Pay	06/2033	CMU	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Obras	12/2024**	7,0 MWp	20,82*	25,8%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Obras	12/2024**	7,0 MWp	21,39*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Obras	12/2024**	7,0 MWp	22,55*	25,6%**	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
<b>Soma</b>				<b>35,04 MWp</b>	<b>R\$ 113,08</b>						
<b>Média Ponderada</b>			<b>08/2024</b>			<b>26,18%</b>		<b>09/2036</b>			

\* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

\*\* Valores estimados

\*\*\* Considera alavancagem

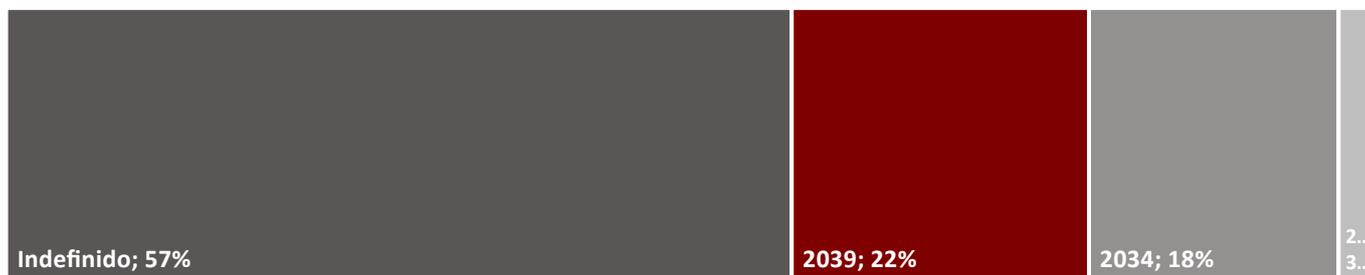
### Exposição por Tipo de Ativo



### Exposição por Distribuidora



### Exposição por Vencimento



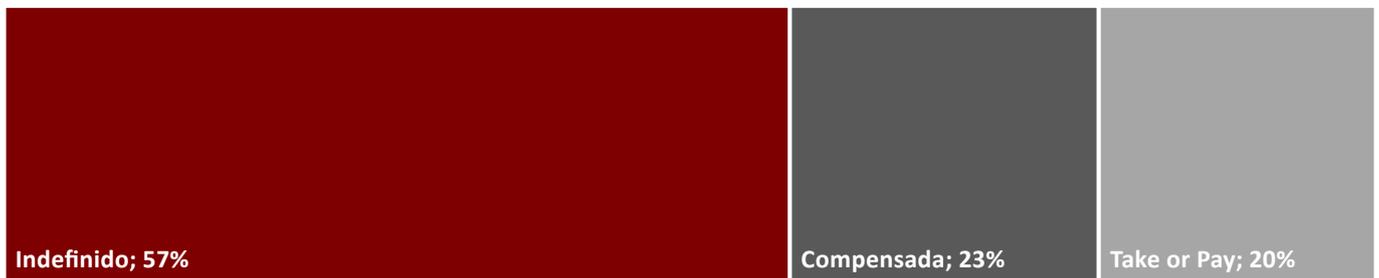
### Exposição por Inquilino



### Exposição por O&M



### Exposição por Localização



### Exposição por Localização



## DETALHAMENTO DOS ATIVOS

### UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R\$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A energia gerada pelas usinas será vendida através de comercializadoras, tendo como público-alvo pessoas físicas e pequenos negócios. A projeção desse fluxo de comercialização corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



## UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de um capex de R\$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.

A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores residenciais e comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.



## UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	CONEXÃO	5,02 MWP	COMPENSADA	05/2029	-

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R\$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a.

Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução one stop shop para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.



## UFV ITABIRA

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	TAKE OR PAY	06/2033	ENERSIDE

O projeto UFV Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R\$ 16,2 MM, sendo R\$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via equity. Espera-se que a UFV de 3 MWP de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês, resultando em uma TIR real de aproximadamente 52,4% a.a. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino. Atualmente, a tarifa utilizada como referência é de R\$ 743,73/MWh, praticada pela CEMIG (MG) e reajustada anualmente no mês de maio.

O empreendimento está locado para a CMU, uma comercializadora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWP e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.



## CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





**Aviso/Disclaimer:**

*“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*”

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”*